

GEOTURISMO URBANO: A IGREJA DA CANDELÁRIA, RIO DE JANEIRO

OURA, F. T. R.¹, MOZER, A. G. S.¹, MANSUR, K. L.¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A construção da Igreja da Candelária, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, se iniciou em 1609 e obras de ampliação foram realizadas nos séculos XVIII e XIX. Ela foi o 12º bem tombado no Brasil pelo IPHAN, em 14 de abril de 1938. Encontra-se em seu interior e fachada, uma grande diversidade de rochas sedimentares e metamórficas orto e paraderivadas, o que impulsionou a realização da pesquisa sobre geoturismo urbano, dado seu elevado número de visitas e localização privilegiada, inclusive para o “geoturismo eclesiástico”, outro nicho de turismo a ser explorado. O presente trabalho tem por objetivo descrever as rochas utilizadas na cantaria e ornamentação da Igreja da Candelária, assim como, identificar a origem de tais litotipos. Pode ser utilizada para divulgar a geologia para a sociedade e ser incluída, também, em aulas práticas de geologia e para ampliação da experiência dos visitantes, um dos principais motores do geoturismo. Foi realizado mapeamento das litologias no exterior e interior da Igreja, assim como fotografias das esculturas e monumentos presentes na ornamentação e construção. A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando livros, catálogos de rochas ornamentais, artigos em periódicos e arquivos na internet. A junção destas informações permitiu a identificação das rochas e fósseis existentes, com indicação dos locais de onde foram extraídas, quando possível. Foram encontrados onze tipos de rochas, provenientes do Brasil e de países europeus como Portugal, Espanha, Itália e talvez, Grécia. Dentre as rochas, duas são datadas do Neoproterozoico, duas do Triássico, uma do Jurássico, quatro do Cretáceo, uma do Eoceno, e o uso de lápis lazúli, cuja idade e origem não foram identificadas. Isto evidencia a grande geodiversidade e amplitude temporal e espacial do material pétreo presente. Destas, quatro são rochas sedimentares, calcários, com os seguintes nomes comerciais: Brocatell, Lioz Vermelho (Encarnadão), Lioz Amarelo e Calcário Preto. Foram identificados 38 pontos, com fósseis de rudistas e gastrópodes. Seis tipos de rochas metamórficas foram mapeadas: leptinito, gnaiss facoidal, oficalcita (rocha serpentinizada) de nome comercial Verde Tinos, o Mármore Cipollino e o Carrara Negro, além do uso de Mármore de Carrara em esculturas e adornos de altares. Também está presente o Lápis Lazúli, em delicados ornamentos florais. Além dos aspectos geológicos e descritivos, busca-se também, identificar padrões de alteração nas rochas, de forma a gerar informações que possam permitir a conservação das rochas da Igreja da Candelária. A partir destes resultados foi elaborado um folheto para distribuição ao público visitante da Igreja. Assim, pretende-se aumentar o interesse da população e informar sobre a Geodiversidade e a Geoconservação no ambiente urbano.

PALAVRAS CHAVE: GEOTURISMO URBANO, GEODIVERSIDADE, GEOCONSERVAÇÃO, GEOTURISMO